

## LINGUAGEM VIDEOGRÁFICA: A RETOMADA DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL CAPIXABA NA DÉCADA DE 1980, NO CURSO DE COMUNICAÇÃO DA UFES

Ernandes Zanon Guimarães  
Estudante do curso de Mestrado em Artes  
Universidade Federal de Espírito Santo – Ufes  
E-mail: ezanon@oi.com.br

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ângela Grando Bezerra  
Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes  
E-mail: angelagrando@yahoo.com.br

### Resumo

Este trabalho é um recorte da pesquisa de dissertação junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes, Mestrado, da Ufes. Desta forma, ainda em construção, a pesquisa enfoca o surgimento da linguagem videográfica, nos anos 1980, em Vitória/ES, no período compreendido entre os anos de 1986 a 1989, quando ocorre as primeiras experimentações com o vídeo, possibilitadas com a aquisição de um aparelho de videocassete e uma câmera Betamax, pelo curso de Comunicação da Ufes, iniciando-se a partir daí a produção de uma série de vídeos de registros do que acontecia na Universidade, e dos primeiros projetos de vídeos documentários e de ficção. Nessa efervescência produtiva, começa o primeiro ciclo videográfico que retomou a produção audiovisual capixaba, estagnada desde o fim dos anos 1970. Nesse sentido, evidencia-se que a produção videográfica surgida na década de 1980, no curso de Comunicação, provocou também uma inovação na produção audiovisual capixaba, estabelecendo uma nova forma de produção que não pode ser chamada de cinematográfica, que se dá na fronteira entre vídeo e cinema como uma experiência híbrida/experimental.

**Palavras-chave:** Comunicação. Linguagem. Vídeo. Audiovisual

### Introdução

A linguagem videográfica vem exercendo enorme influência na linguagem cinematográfica desde os anos 1980, provocando uma transformação generalizada na forma de criação, transmissão e recepção do audiovisual.

A pesquisa, ainda em andamento, pretende identificar e analisar o processo de criação de uma linguagem videográfica, surgida a partir da aquisição de um equipamento de vídeo, composto de um aparelho de videocassete e uma câmera Betamax, pelo curso de Comunicação, da Ufes, na década de 1980, onde a linguagem videográfica surgia numa atmosfera de experimentações, ao possibilitar gravar som e imagem em um suporte de fita magnética com uma câmera portátil.

Nesse contexto, discute-se sobre o caráter híbrido/experimental dessa linguagem e suas reverberações na produção audiovisual capixaba contemporânea, evidenciando-se o percurso histórico dos modos de produção, onde o vídeo ocupa lugar fundamental.

É com base nessa linha de raciocínio que se pretende discorrer no texto, com ênfase no vídeo como linguagem estética, o baixo custo e as facilidades de produção aliadas aos resultados finais apresentados que possibilitou a retomada da produção audiovisual capixaba, superando assim, a inviabilidade econômica de se produzir uma obra em película.

## **Metodologia**

A presente pesquisa busca identificar e analisar a linguagem videográfica surgida na década de 1980, no curso de Comunicação, utilizando a cartografia como processo teórico-metodológico, que vem se constituindo recentemente como uma via alternativa para diferentes perspectivas de estudo, demonstrando o aspecto fluido e híbrido dessa linguagem. Será feito o mapeamento do período compreendido entre os anos 1986 a 1989, que se caracterizou como o primeiro ciclo videográfico capixaba.

A linguagem videográfica que se desenvolveu no curso de Comunicação, já surgiu convivendo com as novas condições de produção audiovisual impostas pela tecnologia, que provocou uma hibridização e modificação nas artes visuais com a ascensão dessas novas mídias.



Figura 1 – Foto de cena: Personagem Agente Z, do vídeo *Refluxo* (1986), primeiro vídeo ficção produzido nos anos 1980, por estudantes do curso de Comunicação da Ufes. Fonte: Arquivo pessoal.

Não se trata apenas do uso de um meio, pois, revelou também uma nova linguagem: o vídeo. Linguagem, essa que se impôs inicialmente, como tecnicamente precária, seja pelo uso inevitável do equipamento analógico; seja pelo tratamento dado à edição dos vídeos; ou ainda, pelo comportamento transgressor dos realizadores pioneiros.

Para isso, lança-se mão de uma abordagem histórico-analítica, por meio do diálogo com autores como Lucia Santaella, Arlindo Machado, Philippe Dubois, dentre outros.

### **Considerações finais**

No contexto local, em Vitória, a produção videográfica ocorrida na segunda metade da década de 1980, no curso de Comunicação, traz consigo elementos-chave relacionados a produção audiovisual contemporânea capixaba. A partir da segunda metade da década de 1980, isso vai se intensificando e o movimento videográfico vai se delineando e a produção audiovisual vai assumindo contornos e características que a vão distanciando da produção cinematográfica capixaba dos anos 1970.

Sob essa lógica, compreende-se a produção do primeiro ciclo videográfico, que propiciou experiências inéditas até então à produção audiovisual capixaba. Não se trata apenas do uso de um novo meio, pois, revelou também uma nova linguagem: o vídeo. Linguagem, essa que se iniciou em um curso acadêmico, essencialmente didática, que posteriormente se tranpôs para fora da sala de aula, com experiências, que embora tecnicamente precárias, foi fundamental para a retomada e atualização da produção audiovisual capixaba, nas décadas seguintes, inclusive reposicionando essa produção nacionalmente, com a conquista de vários prêmios em festivais no Brasil e em outros países.

### **Referências Bibliográficas:**

BENTES, Ivana. **Vídeo e cinema: rupturas,reações e hibridismo**. In: MACHADO,Arlindo.Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2007.

CARMINATI, Cleber. **Rumo ao audiovisual: os anos 80 entre o cinema e o vídeo**. In: OSÓRIO, Carla (Org.). Catálogo de filmes: 81 anos de cinema no Espírito Santo. Vitória: ABD&C/ES, 2007.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

\_\_\_\_\_. **Videoarte: uma poética aberta**. In: MACHADO, Arlindo (org.). Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, pp. 51-59. 2003.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. Tradução: Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

VIEIRA JUNIOR, Ery. SESC. Centro Cultural Sesc Glória. **Plano Geral — Panorama histórico do cinema no Espírito Santo**. 1. ed. Vitória, 2015. Disponível em: <<https://issuu.com/sescgloria/docs/issuu>>. Acesso em: 10 mai. 2019.